ANO 20.º QUARTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1940 N.º 6326

Diario de Lisbôa

Numero avulso 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Transcrevemos, com a devida venia, do «Boletim Geral de Legislação» o seguinte:
—«De janeiro a dezembro de 1939 emigraram 17.807 individuos. Eram 12.427 do sexo masculino e 5.380 do feminino. Dirigiram-se: ao Brasil, 16.322, á Argentina, 414, aos Estados Unidos da America do Norte, 730, tomaram outros rumos 341.

Em janeiro ultimo sairam de Portugal 783 emigrantes dos quais 712 seguiram para o Brasil, 7 para a Argentina e 64 para os Estados Unidos da America do Norte.

Naturalidade dos emigrantes por distritos: Aveiro, 89; Braga, 26; Bragança, 20; Castelo Branco, 3; Coimbra, 18; Evora, 1; Faro, 1; Guarda, 13; Leiria, 32; Lisboa, 9; Porto, 63; Santarem, 1; Setubal, 1; Viana do Castelo, 19; Vila Real, 17; Viseu, 49. Das ilhas adjacentes, 401, de naturalidade ignorada, 46».

Desta curiosa estatistica deduz-se facilmente que o português, tanto o da beiramar como o do interior, apela para a imigração quer temporaria, quer definitiva.

Obrigado pela miseria permanente ou pelo desemprego?

O português tem na sua sina a aventura. Tenta-se com o ouro do Brasil ou com a prata de outros países transoceanicos. A terra para onde emigra é para ele a maravilha.

Desde as primeiras descobertas, no seculo XV, o mar baila-lhe no sangue. Quando se sente triste e descoroçoado, exclama logo:

—Quem me dera sair desta negra terra!

E abala, vendendo ás vezes a casa e a horta.

Realiza o seu sonho de ambicioso?

Nem sempre, mas basta que 5 % triunfem, para que as esperanças não faleçam. Costuma-se espalhar que Portugal é um povo agricola e pobre. E' bom acrescentar-se com minas de diamantes na imaginação. A nossa maior riqueza não é o que temos, mas o que não temos.

■

Durante os dias febris e tragicos em que tantos refugiados afluiram á fronteira franco-espanhola, muitos portugueses tiveram ocasião de admirar, com o maior reconhecimento tambem, o nosso consul em S. Sebastian, o sr. dr. Escobosa, ilustre advogado e perfeito homem de bem.

Foi duma grande dedicação modelar.

Calmo, cortês, pronto a atender todos e a acolher com carinho os que careciam de amparo mostrou-se um verdadeiro espanhol—educado, amavel e generoso.

■

As deficiencias que se notaram, no Cortejo do Mundo Português, não são da responsabilidade da Comissão Executiva dos Centenarios.

Houve uma certa precipitação na mudança de local, que devia ser o Campo Grande.

Com a pressa e uma ponta de nervosismo, deu-se o inevitavel—a desordem, a confusão que, de resto, não foram tão grandes que roubassem ao Cortejo o seu esplendor.

■

O novo livro de Amadeu de Freitas intitula-se «Folha Malicia». E' um romance —uma nota moderna da vida, do amor e da ventura-desventura.

Amadeu de Freitas alia á imaginação a observação: cria e estabelece as suas figuras na mais rigorosa verdade.

Não se perde nem em digressões nem em devaneios: usa do metodo directo que consiste em encontrar a natureza e percebê-la nas almas e nos sonhos.

«Folha Malicia» não é redundante, porque economiza o pormenor, a-fim-de que o quadro adquira em intensidade o que abandona em filigranas e arabescos.

■

Monta a 1.900.000 homens o numero dos prisioneiros franceses feitos pelos alemães. E' mais que certo que um dia há-de explicar-se o que para muita gente queda inexplicavel.

Fogo de Artificio

A maior desgraça que nos pode acontecer é perdermos o sentimento da nossa propria dignidade. O homem que se não respeita separa-se da vida como um tronco pôdre da floresta em que nasceu.

■

Ha ambiciosos que nem sequer pensam que o exito seria para eles uma monstruosidade, um castigo infamante.

■

Embora se diga que as opiniões são diferentes e estranhas aos homens que as professam, todos nós percebemos que não é assim: as palavras proferidas por certas bôcas acusam imediatamente um vicio de origem, um foco de infecção.

■

Porque falas tanto dos bens que não tens e descuras o emprêgo lucrativo dos teus braços? Esperas evidentemente encontrar, na algibeira de algum morto, o premio das tuas cubiças e das tuas distracções culposas...

■

Ouvimos ha dias alguem que discursava sobre as nossas grandezas passadas, as virtudes dos nossos antepassados. E' espantoso como se constroe um imperio ilusorio, profanando tumulos e sacrarios.

■

Preguntaram a Filon:
— Quantos inimigos tens tu?
— Todos os que reconhecem em mim um homem que não transige com a mentira nem com a traição.
— E quantos amigos?
— Sómente os que vêem em mim o que eles desprezam nos outros.
— São muitos, não é verdade?
— Tão poucos que os sento á minha mesa, pondo a mais dois talheres — um para um surdo, outro para um cego.

■

A alegria é como os tesouros perdidos: anda a turba á busca deles, mas só um sonambulo os descobre.

■

As ideias por si só não modificam a vontade: para tanto é necessario que o coração lhes comunique calor, paixão e entusiasmo.

■

Nas comemorações centenarias, andam de braço dado o passado, o presente e o futuro. Mas para se entenderem necessitam dum interprete.

■

O duque de Kent veio da Inglaterra a Portugal num vôo e retirou pela mesma via. Foi aplaudido ardentemente, sem um grito, no coração de todos os portugueses que o não viram.

■

Quando temos sêde, nós supômos que a matamos com refrigerantes. E' uma velha ilusão: a sêde — escreveu-o Salomão — só se mata com o amor da justiça e o culto da verdade. A agua que bebemos, assim como o pão que comemos, entra mais pelo entendimento que pelos labios. E' necessariamente a sêde de outra sêde maior, mas essa insaciavel.

■

Tudo se reduz a pouco ou a nada, se porventura a nossa ambição quere abranger o mundo com mãos impuras.

■

As grandezas da terra caem mais depressa que as estrelas suspensas no firmamento. Aquelas representam um caminho para a morte, estas um cantico á vida eterna.

■

Os netos que já não suportam a armadura dos guerreiros, que foram seus avós, dizem consigo:
— Os tempos são outros! A civilização abrandou as coleras e sublimou os desejos.
Todas as miserias e catastrofes têm a sua musica e o seu fatalismo.

■

Os livros que se não escrevem e ficam na sensibilidade dos escritores, como uma nascente encerrada na rocha, são os que sonham com a imortalidade.

■

As nações expiram, ás vezes, por imprudencia e tambem por um excesso de civilização: no primeiro caso, inspiram compaixão, no segundo, desgosto.

■

No Egipto, Napoleão disse aos seus soldados:
— Do alto destas piramides, quarenta seculos nos contemplam!
Alcançou uma vitoria com mau estilo romantico.

■

Todos os vencedores prometem emendar os êrros do passado, a-fim-de criarem uma ordem nova, sem precedentes na historia. Esquecem-se de que a natureza não consente que se construam andaimes numa obra pela qual ela é responsavel.

O preludio da ofensiva

A aviação alemã
continua
os seus ataques à Inglaterra

LONDRES, 3 — Comunicado oficial do ministerio do Ar: «Na madrugada de ontem para hoje ouviu-se o ruido dos motores de aviões inimigos sobre territorio do País de Gales, mas não se registou, nem a queda de bombas, nem fogo de artilharia anti-aerea. Subiram aparelhos de caça britanicos. As ultimas noticias, em relação ao «raid» da aviação inimiga sobre a costa nordeste da Inglaterra, mencionam 12 mortos e 123 feridos». —(Exchange Telegraph).

LONDRES, 3. — Um comunicado oficial diz que varios aeroplanos alemães, depois de terem passado sobre a costa do sul de Inglaterra, largaram bombas em diversos pontos do territorio inglês. As defesas anti-aereas entraram em acção. Não ha noticias de quaisquer vitimas. — (Exc. Tel.).

Bombardeiro alemão abatido

LONDRES, 3.—O Ministerio do Ar comunica que, nas primeiras horas da manhã de hoje, foi abatido um bombardeiro alemão ao largo da costa leste da Inglaterra.

Durante a noite, o inimigo tentou, por varias vezes, voar sobre o territorio inglês, atravessando a costa sueste, tendo sido sempre repelido pelas baterias de defesa anti-aerea, a-pesar de voar sempre a grande altura.

Esta manhã, um aparelho de reconhecimento alemão apareceu sobre a costa sueste, voando a uma altura de cêrca de 100 metros, vendo-se claramente as cruzes suasticas pintadas nas asas. Não deixou cair quaisquer bombas e dirigiu-se para o interior, perseguido pelos aparelhos de caça da R. A. F.—(Exchange Telegraph).

A guerra no mar

Torpedeamento dum navio inglês

SAN SEBASTIAN, 3. — Chegaram a Pasajes quinze tripulantes de um vapor inglês de 9.000 toneladas, que foi torpedeado a grande distancia da costa espanhola. Levava um carregamento de trigo para a Inglaterra.—(Havas).

Naufragos noruegueses

CORUNHA, 3. — Os barcos de pesca corunhenses «Miguel Veiga» e «Weyler n.º 1» desembarcaram, nêste porto, vinte e cinco naufrgaos noruegueses. Estes foram recolhidos a umas 300 milhas da Corunha, em 30 de junho findo, ás 21 horas.

O navio armado inglês «Sheridan» avisou os tripulantes daqueles pesqueiros espanhois que nas referidas paragens navegavam duas lanchas com naufragos. Uma vez encontrados, verificou-se que eram sobreviventes do barco norueguês «Belmoira», de 5.500 toneladas, que se dirigia para Southampton, em lastro.—(Havas).

Mina destruida na Biscaia

BILBAO, 3.—A lancha «M-7» destruiu uma mina que andava á tona de agua e que fôra préviamente assinalada, entre Castro Urdiales e Bilbao.—(Havas).

Teatros e cinemas

Festa de homenagem

Adelina Abranches, a criadora da «Rosa Engeitada», de D. João da Camara, e da «Mãe», de Santiago Rusiñol, interprete dos maiores autores nacionais e estrangeiros, vai ter uma grande consagração hoje, no teatro da Trindade.

Adelina Abranches

Alguns dos melhores nomes do Teatro português — Palmira Bastos, Maria Matos, Maria das Neves, Brunilde Judice, Irene Izidro, Teresa Gomes e Beatriz de Almeida, Erico Braga, Antonio Silva, Augusto Costa e João Villaret colaboram num acto de homenagem á ilustre festejada, e Samwell Diniz, presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, fará o seu elogio em cena aberta.

Abre o espectaculo a representação da comedia «A Abelha-Mestra». Lucilia Simões e Maria Clementina dirão o dialogo «Leitura e Escrita».

Atrás do reposteiro

Ao actor-empresario Alves da Cunha foi já cedido o Gimnasio, pela empresa Antonio de Macedo, a-fim-de que apresente, ainda este mês, a sua companhia, para uma temporada de verão, com varias peças já escolhidas.

— No proximo ano lectivo ficarão preenchidos todos os lugares de professores que faltam na secção de Teatro do Conservatorio.

— As personagens masculinas da opereta «Onze» de Portugal» são assim distribuidas: «Silveirinha», Alvaro Pereira; «Amadeu», Alberto Reis; «Zacarias», Armando Machado; «Evaristo», Carlos Baptista; «Luiz», José Amaro; «Eusebio», Carlos Barros, e «Elias», Agostinho Lagos.

— As ultimas noticias do Rio de Janeiro diziam que os artistas portugueses Maria Sampaio e Antonio Palma estavam a formar companhia para trabalhar num teatro daquela cidade.

— Estreia-se amanhã em Chaves, onde vai dar dois espectaculos, a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, que ainda volta a Vila Real, para seguir depois para Braga, Viana do Castelo e Guimarães.

— Os colaboradores artisticos do empresario Ricardo Covões, estão já a postos para começar, oportunamente, os trabalhos para a montagem da fantasia que vai ser representada no Coliseu por uma grande companhia.

— Como ainda falta resolver varios pormenores para a constituição da respectiva empresa, só na proxima semana, possivelmente, começarão os ensaios da revista «Toma lá cerejas!».

— Indigitam-se para primeiras figuras masculinas duma companhia em organização os actores Gil Ferreira e Alberto Ghira.

— O actor Alberto Miranda vai prosseguir, brevemente, a sua «tournée» habitual pelas praias e termas do país.

— No recinto das Aldeias Portuguesas, na Exposição do Mundo Português, estreia-se amanhã o Teatro do Povo, cujos artistas chegaram ontem a Lisboa.

— Ainda não foi posta de parte a ideia, da vinda a Lisboa, até o final do ano corrente, duma companhia de comedias brasileira, que tem á sua frente a maior artista deste genero no Brasil.

— Os refugiados estrangeiros que se encontram na Figueira da Foz vão realizar, no Casino Peninsular, um sarau cujo produto reverterá a favor das instituições de caridade ali estabelecidas.

— A-pesar da crise teatral se fazer sentir em Lisboa, sendo muitos os artistas que estão sem contrato, sabemos que as empresas dos teatros das praias e termas lutam com dificuldades para organizar os seus programas para a proxima temporada.

«Bailarico», no Variedades

Reabre amanhã o Variedades, inaugurando a sua temporada de verão, em duas sessões, com a nova revista, «Bailarico», original de Anibal Nazaré e Ernesto de Sousa, com musica dos maestros Portela, Ferrão, Fernando de Carvalho e Frederico Valerio. Nova realização do grande artista Piero, «Bailarico», tendo no «compère» o actor Santos Carvalho (Ricardo), apresentará no seu grandioso conjunto os artistas Maria das Neves, Antonio Silva, Herminia Silva, Carlos Leal, Costinha, Alvaro de Almeida, Josefina Silva, Luiza Durão, Maria Brazão, Zeca Fernandes, Maria Luiza, Zita Trindade, Artur Rodrigues, Antonio Rosa e 24 «Piero-girls».

(Ver continuação na 7.ª pagina).

Vai estreiar-se mais um filme português

H. DA COSTA fala da sua nova produção

«Pão Nosso...»

H. DA COSTA

O cinema nacional tem dado, ultimamente, provas palpaveis da sua vitalidade. Filme após filme, anuncia-se já o terceiro que vem á tela este ano, «Pão Nosso...», *um filme diferente*, dizem as noticias que vão aparecendo. Acresce que, com ele, retoma a sua actividade entre nós um produtor que é um nome internacional e um abono de qualidade—H. da Costa. E fômos ouvir o conhecido cineasta português, que tanto tem contribuido para o desenvolvimento do gosto da setima arte entre nós:

—«Pão Nosso...» é, antes de mais nada, um filme simples e sincero. Não tem pretensões, portanto, a ofuscar os filmes nacionais que até agora se têm feito e ainda menos a de innovar ou fazer escola. No entanto que me seja permitido dizer que, até certo ponto, é uma obra diferente na produção nacional.

Filme-cinema na acepção justa do termo, que nada tem de pleonastico, «Pão Nosso...» vive mais do plano-palavra e da cena-frase do que do dialogo propriamente dito—neste caso, e segundo o salutar principio de Clair, confinado á função acessoria de sublinhar a acção. De aí a linguagem especial, puramente cinematografica, em que o filme está escrito e que julgo mais proxima, do que qualquer outra, do sentido cinefilo do publico português.

Como se sabe, é um filme de Armando de Miranda. E nunca, como desta vez, a expressão um tanto banalizada «Um filme de...» foi mais certa. Autor do argumento, da planificação e de grande parte dos «lyrics», este novo realizador pôde conceber e levar a cabo uma obra que é bem o reflexo da sua alma de artista e da sua inquietação de poeta. E não ha como os poetas—falo dos verdadeiros e dos sensiveis, bem entendido—para se adaptarem, por uma simples transposição de *imagens*—da literaria á plastica—, á bela e nobre arte das imagens moventes...

A historia, duma grande singeleza, é um novo hino do regresso á terra. Tem, como personagens principais, um casal elegante e «blasé», um Don Juan de bom estilo, um trabalhador da terra que a encarna nas suas virtudes e... o Alentejo, celeiro de Portugal. O conflito é humano e sobrio. E a musica, pela primeira vez em filmes nacionais desposando francamente o «folclore» regional, forma, além disso, um todo com a obra. E' essa circunstancia que lhe dá o caracter particular de filme-opereta, e ao afirmá-lo penso mais na seriedade musical de Offenbach do que na ligeireza de Strauss. Essa «réussite» deve-se ao talento do maestro Jaime Mendes, que revela um dom especial para musicar cinema que nem todos possuem.

Os trabalhos de filmagem decorreram com a maior regularidade mercê da dedicação dos colaboradores, artistas e tecnicos que neles intervieram. Ha, em Portugal, trabalhadores de cinema cheios de qualidades e de fogo sagrado: o ponto é saber conduzi-los. Guardo, por isso, a melhor recordação desse labor em comum, em que todos deram o melhor de si proprios para que o filme resultasse. Uma grande sombra a embaciar essa recordação: o desaparecimento prematuro de Leonor d'Eça, espirito de eleição e talento formosissimo, que, menos feliz do que a protagonista de «Premio de Beleza», não chegou sequer a vêr-se na tela, na salinha de projecção, antes de partir para a grande jornada...

Deste modo «Pão Nosso...» estreia na proxima semana no Eden, apresentado pela Nacional Filmes. Se tenho confiança no exito? Tenho, sobretudo, confiança no publico da nossa terra, que sempre soube distinguir o trigo do joio, o esforço honesto do comercialismo premeditado... Nunca tive que me queixar do seu julgamento, nem no tempo da UFA da boa epoca, nem dos filmes russos, nem do «Gado Bravo». Confio nele, portanto, para acolher «Pão Nosso...» com a comprensão de que sempre tem dado provas e que me parece merecer, dum modo geral, a ardua iniciativa que é a produção dum filme português. De resto o exito dum filme não depende apenas das suas qualidades intrinsecas, por mais reais que sejam, mas tambem da colaboração que o espectador lhe presta. E, para o caso, quasi que se pode parafrasear Stendhal, quando dizia que o amor é como aquelas estalagens de Espanha, em que o viandante come o que leva ao entrar...»

Assim falou H. da Costa do seu novo filme «Pão Nosso...», em que tambem, e no seu costume de produtor atilado e competente, exerceu o cargo de director de produção—o que é mais uma garantia do quilate desta nova obra cinematografica portuguesa.

UM NOVO DE VALOR

Antonio Villar, um novo de valor que, além de assistente-geral, tem um fundo musical no filme português «Pão Nosso...», a estrear brevemente

NOTAS FALSAS DE DOLARES

Foi por intermedio do subdito espanhol D. Antonio Vicente Detran, detido pela Policia por ter pretendido vender cinco notas de cem dolares que se verificou serem falsas, e logo em seguida restituido á liberdade por não ter nenhuma responsabilidade no caso, que a Policia conseguiu desvendar a meada da falsificação, prendendo todos os implicados nela.

DORES DE CABEÇA

Geralmente, as dôres de cabeça são uma consequência da preguiça intestinal. Regularizará os intestinos se tomar diariamente, Sais Kruschen Kruschen tonifica o figado, os rins e os intestinos, obrigando êstes orgãos ao desempenho regular das suas funções. Experimente tomar Kruschen durante um mês e verifique como a sua saúde melhora.

AVENIDA Telef. 27273
SEXTA-FEIRA, 5:
DUAS SESSÕES — 21 e 23 horas
Estreia da peça em 3 actos, original de
MANUEL FRAGOSO
QUERO VIVER!
Pela Companhia Teatral Portuguesa
Preços de verão para todas as bolsas

POLITEAMA
Hoje: ás 21 e 45 horas
Um exito maravilhoso de Graça, de Alegria e de Gargalhada
O COSTA DO CASTELO
Triunfo formidavel da
Companhia Maria Matos
Preços de verão, baratissimos

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
ORA VAI TU!
A PREÇOS POPULARISSIMOS

Importante Exposição
e venda de quadros de arte antiga e moderna
Aberta até 7 de Julho
NO CASINO DO ESTORIL
os quais faziam parte de escolhida galeria dum coleccionador
Distribuem-se catalogos no local e em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, 79, 2.º
Expositores: SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
Direcção de C. SOUSA
AV. ELIAS GARCIA, 79, 2.º TELEFONE 4 1837

São Luiz Telef. 27172 A's 21 e 30
O PODER DAS TREVAS
com Robert Montgomery e Rosalind Russel
Preços de verão: Plateia 5 e 6$50.

TIVOLI Serenata de Schubert
filme musical com Lilian Harvey, Louis Jouvet e Bernard Lancret
A's 21 e 30 TELEF. 5 0595

EDEN 6.ª semana
FEITIÇO DO IMPÉRIO
com Luiz de Campos e Isabela Tovar
As festas de Guimarães
A's 21 e 30 Telef. 2 0768

ODEON A's 21 e 30 Engano nupcial
PALACIO A's 21 e 30 GIGANTES DO CEU
Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CONDES Preços populares
Chuva de mulheres com Sara Leander
NAPOLES EM FOGO com Viviane Romance
Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00.
A's 21 e 30 Telef. 2 2523

CENTRAL TEL 24381
Minha boa estrela Marido, mulher e musica
Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.
Telef. 24381 — A's 21 e 30

CAPITOLIO No Salão e no Terraço
MADRINHA DE SHARLEY com Lucien Baroux
Quem com ferro mata
Telef. 749.. — A's 21 e 1..

ROYAL PIRATAS DA ESTRADA
Aventuras de Bufalo Bill
Preço de verão: Plateia a 2$50 e 1$50.
Telef. 4 5037 A's 21 e 15

REX HOTEL IMPERIAL
O corsario Lafite
Telef. . 9655 A's 21 e 15

Pavilhão Português
ASSIM NASCEU O CINEMA
O PALPITE DE MR. MOTO
ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez.

TERRASSE Preços de verão.
DOIDA POR MUSICA
Uma princesinha em Nova York
Telef. 2 9017 — A's 2

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Cidade Inquieta
com Ann Dvorak

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 5 1[2 T. 10.	—	—	1.025$00
Externas 1.ª serie.......	1.220$00	1.220$00	—
Externas 3.ª serie.......	1.220$00	—	—
Cautelas da 3.ª serie s[j.	96$00	95$00	97$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	730$00	—
Lisboa e Açores port. ..	—	—	—
Ultramarino cp. T. 10 ..	110$00	105$00	115$00
Portugal port. T. p	—	—	—
Fidelidade.	—	—	18.500$00
Nacional. ..	—	—	—
Tagus..................	—	—	—
Sagres.	—	—	—
Aguas Lisboa port.......	—	137$00	140$00
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela........	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	450$00
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port....	—	6$00	7$00
Gás e Electricidade cp..	152$00	151$00	153$00
Alto Alentejo 1.ª[2.ª em.	—	320$00	340$00
Alto Alentejo 3.ª[4.ª em.	—	300$00	310$00
Industria Aliança	—	104$00	—
Portugal e Colonias	68$30	68$2	68$40
Nacional Navegação T. p.	168$00	167$50	168$50
Colonial de Navegação	—	98$00	—
Portuguesa de Pesca T. p.	285$00	281$00	290$00
In. Farmaceutica........	—	285$00	300$00
Portuguesa de Tabacos.	304$50	303$50	305$00
Tabacos de Portugal....	285$00	232$00	285$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel.	248$00	243$00	249$00
Agricola das Neves......	—	185$00	200$00
Agricultura Colonial....	—	120$00	160$00
Açucar de Angola......	—	525$00	535$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	—	70$00	73$00
Ilha do Principe.........	—	175$00	181$00
Zambezia T. 25..........	15$00	14$50	15$30
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °[o...	—	—	—
Norte de Portugal 5 °[o .	99$00	97$50	100$00
C. P. 6 °[o.	—	102$50	107$00
C. P. 6 °[o Beira Baixa..	—	105$50	10 $00
Aguas Lisboa 4 1[2 cp...	—	—	—
F. N. 1 Moagem 5 °[o T. p.	—	918$00	—
União Elect. Port. 5 °[o .	—	—	—
Buzi 5 1[2 °[o T. p.......	97$00	95$00	97$00
Buzi 6 1[2 °[o T. p.......	91$00	90$00	93$00

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$75,0
Nova-York	26$40,0	26$90,0
Zurich	5$90,0	6$01,0
Rio de Janeiro ...	—	1$58,0
Estocolmo..........	6$20,0	6$50,0

O PORTO pelo telefone

Morte subita

PORTO, 3. — Quando se preparava para almoçar, foi vitima duma sincope cardiaca o sr. Antonio Teixeira de Carvalho, de 67 anos, viuvo, morador na rua de Pinto Bessa. O cadaver foi removido para o Necroterio.

Furto num comboio

A' P. I. C. queixou-se o sr. Manuel Magalhães, negociante de gado, morador na rua Nova de Currais, de que lhe roubaram, entre as estações de Ermezinde e Famalicão, a carteira contendo sete contos e varios documentos.

Queda ao rio

Do tabuleiro superior da ponte de D. Luiz I caíu ao rio um individuo que se supõe chamar-se Alberto Constantino. O cadaver ainda não apareceu.

SOLAR DA ALEGRIA Telef. 27193

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã: Fados e guitarradas pelos populares artistas Alcidia Rodrigues, Manuel dos Santos, Antonio Santos, estreia de Clementina Guimarães, variações e solos.

RETIRO DA SEVERA

Arminda Vidal, Natividade Pereira, José Porfirio, Antonio Augusto Ferreira, Raul Nery e Alfredo Costa. ENTRADA 1$00.

CAFE' LUSO **Programa — Hoje, das 21 ás 2 horas, Margarida Pereira, Virginia Noronha, Mário José Paninho, Frutuoso França, Modesto Maia, Jaime Santos e Miguel Ramos. Arte e Alegria. Entrada 1$50. Consumo $50.**

COVA DO VAPOR

(Lisboa-Praia)

E

TRAFARIA

Todos os dias uteis partidas do

Terreiro do Paço ás:

6,55 — 7,25 — 8,55 — 9,25
10,55 — 13,25 — 14,25 — 15,55
16,50 — 18,10 — 19,15

A ACÇÃO DA «CIDLA»

O novo produto «Gazcidla»

substitue, com enormes vantagens,

o gaz, a electricidade, o petroleo, o carvão e a lenha

A «Cidla» é uma sociedade constituida para reforçar e desdobrar a larga acção da «Sacor». E um dos mais notaveis serviços que Portugal já lhe deve é a criação do «Gazcidla», para aproveitamento dum produto da refinação de petroleos, inteiramente desconhecido em Portugal: o gaz butano.

O «Gazcidla» é fornecido aos consumidores em garrafas de aço de grande resistencia. E como a pressão do gaz nas garrafas é inferior á de uma gazosa na garrafa de vidro, não existe perigo de explosão, tanto mais que, sendo mais pesado do que o ar, o «Gazcidla» nunca chega a formar, praticamente, com este a mistura necessaria para provocar a explosão.

Não é toxico e não contém oxido de carbono.

Trata-se dum gaz combustivel, engarrafado em estado liquido, que substitue, com extraordinarias vantagens, o gaz de hulha, a electricidade, o petroleo, o carvão e a lenha, evitando os trabalhos, o calor, o fumo, a sujidade, o tempo perdido e os contratempos que o uso dalguns desses produtos ocasiona.

O «Gazcidla», que tem um poder calorifico formidavel—pois póde dar-nos 11.800 calorias por quilograma, não suja os utensilios de cosinha, nem as casas; não faz fumo; não tem qualquer especie de cheiro que dê mau gosto á comida; arde com chama azul e sempre igual; e a sua pressão mantem-se constante até ao esgotamento total do conteudo da garrafa.

A instalação respectiva é duma grande simplicidade: bastam uma garrafa de «Gazcidla» e um tubo de borracha para o funcionamento perfeito dos aparelhos de cozinha, banho, aquecimento e luz. Estes têm de ser especialmente construidos para a combustão do «Gazcidla», mas os aparelhos para o gaz de hulha podem ser transformados

As garrafas — de 10 e 13 quilos de gaz—são colocadas gratuitamente, em Lisboa e no Porto, em casa do consumidor, a quem são fornecidas duas, uma para uso e outra para reserva. As garrafas e os respectivos redutores são sempre propriedade da «Cidla», á qual o consumidor paga uma pequena taxa mensal de aluguer. Além disto o consumidor paga apenas o gaz, o tubo de borracha e os aparelhos que são vendidos a pronto ou a prestações, aos seguintes preços: fogareiros com um bico desde 40 até 130 escudos; fogareiros com dois bicos desde 200 até 300 escudos; fogões com forno desde 430 até 850 escudos; e esquentadores para banho desde 850$00.

Uma garrafa de 13 quilos dá para cêrca de 300 horas de cozinha.

O «Gazcidla»—que só agora entra no mercado português—era utilizado, antes da guerra, só em França, por 2 milhões de clientes. E em Portugal vai obter rapidamente uma grande expansão, não só pelas qualidades já apontadas, mas porque são ainda extensissimas as zonas do país onde não ha gaz, e onde até agora as pessoas se viam obrigadas a utilizar produtos trabalhosos, desagradaveis e até perigosos. Trata-se, incontestavelmente, do combustivel ideal para a cidade, a praia, o campo e a montanha, pelo asseio, pela segurança e pela economia, para cozinha, banho, aquecimento, luz, refrigeração e muitas aplicações industriais.

Nestas ultimas a sua utilização é aconselhavel pela sua constancia de pressão e pela possibilidade que oferece de trabalhar á pressão desejada, desde 10 gramas a 1.500 quilos. Destacaremos: os bicos de Bunzen para laboratorios e industrias; os maçaricos para queimar tintas, soldar e aquecer metais; o corte oxidrico de chapas; os aparelhos para chamuscar porcos; os ferros de soldar para funileiros e outras industrias; os maçaricos para mecanicos de dentista; os bicos e maçaricos para ourives, trabalhos em ouro, prata e platina. Mas, de um modo geral, o «Gazcidla», só ou com oxigenio, pode ser usado em todas as aplicacões industriais do gás de hulha.

O preço do «Gazeidla» é de 5$70 por quilo, em Lisboa.

Uma exposição demonstrativa

Para mostrar ao publico a utilidade e a facilidade de usar o «Gacidla», inaugurou a «Cidla», na rua do Alecrim, 77, uma exposição demonstrativa, na presença do sr. dr. Sousa Pinto, representante do sr. ministro do Comercio e Industria e de numerosas entidades em destaque nos meios comerciais e industriais.

José Rocha e Tomás de Melo criaram, com as suas condecorações, um ambiente agradavel á exposição.

No acto inaugural, realizou-se um «Porto de honra», durante o qual o sr. Manuel Rivera Duran, presidente do conselho de administração da «Cidla», agradeceu a presença do representante do sr. ministro do Comercio e Industria e «a lucidez e a rasgada boa vontade» que a sociedade a que preside deve áquele membro do governo.

Depois de destacar a missão que a «Cidla» tem de reforçar e desdobrar a larga acção da «Sacor», o orador disse:

—Por nossa parte só pretendemos corresponder com eficiente dedicação ao papel que nos foi distribuido de colaboração na obra que o Estado cometeu á «Sacor» por via de concessão de interêsse publico.

Todos aqui compreendemos que o interêsse privado não pode de modo nenhum prejudicar ou subalternizar a função de interêsse publico, que incumbe á «Sacor» e em que a «Cidla» tem de participar.

Domina-nos o espirito da solidariedade do nosso interêsse particular com o interesse publico do Estado e da economia nacional, e temos tido já ensejo de assim o manifestar, como ainda ha pouco sucedeu com respeito á venda de asfalto, que a «Cidla» fez ao Estado, prescindindo de parte consideravel do lucro.

Era o gás butano produto inteiramente desconhecido em Portugal, onde por isso não se deparava aparelhagem apropriada. Não obstante estas circunstancias, iniciou-se por forma prometedora a propaganda e colocação do produto, e conseguiu-se que a aparelhagem necessaria seja já hoje fabricada em Portugal sem inferioridade, antes com vantagem, sôbre a industria estrangeira, quer tecnica quer economicamente.

Este facto, que Vossa Excelencia perfeitamente conhece, não pode deixar de ser agradavel a quem, pela alta situação oficial e pela sua comprovada, solida e brilhante competencia, tão importante e benefica influencia exerce na economia nacional.

Para poder corresponder aos seus fins, teve a «Cidla» de organizar uma rêde de distribuição dos produtos, que vende. A tarefa era melindrosa, porque tinha de se proceder a uma selecção rigorosa entre os muitissimos candidatos, que se apresentavam, e cumpria sacrificar aos interesses legitimos da empresa quaisquer considerações doutra ordem.

Sem embargo de dificuldades que, mais do que nunca, se nos deparam hoje em Portugal para uma rigorosa selecção de pessoal, a «Cidla» conseguiu pô-la em efeito, e por forma tal que já está com os melhores auspicios iniciada, em quasi todas as terras do país, a venda dos produtos, que colocamos.

Não podia ter deixado de merecer cuidados especiais a situação do Porto, onde se instalou uma filial, que estamos certos, se desempenhará plena e notavelmente da sua missão. Por todos os motivos, tambem nos merecerá particular atenção a representação em Coimbra.

A' «Sacor», que tão grande parte tem na constituição do nosso capital, e em cujos fornecimentos contratuais se baseia essencialmente a actividade comercial da «Cidla», cabia naturalmente papel dominante na administração desta empresa, onde tem sido representada sucessivamente pelos srs. Oliveira da Silva e Martin Sain. Ao Conselho de administração da «Sacor» e aos seus distintissimos representantes na «Cidla» deve esta sociedade serviços relevantes, e a resolução de problemas dificeis.

Depois de agradecer ao sr. ministro do Comercio e Industria, em nome dos corpos gerentes e de todo o pessoal da «Cidla», disse que esta é «sociedade portuguesa pelo seu capital, pelos seus accionistas, pelos seus fins», acrescentando: «E será sempre bem portuguesa pelo espirito de conciliar os interesses do capital português com os interesses supremos do Estado português e da economia nacional portuguesa.

Por fim, o sr. dr. Sousa Pinto agradeceu as referencias feitas ao ministro sr. professor Costa Leite (Lumbrales) e elogiou a obra da «Cidla».

O IV centenario da fundação

da Fabrica de Polvora de Barcarena

A fabrica de Barcarena, fundada no seculo XVI pelo rei D. Manuel I, festeja no proximo domingo, dia 7, o IV centenario da sua fundação, sendo portanto o mais antigo estabelecimento fabril do Estado.

A sua vida está intimamente ligada a factos que a Historia da nossa Patria regista como dos mais assinalados feitos dos portugueses. O inicio da sua laboração deve-se á grande necessidade de se obter polvora para o municiamento das armadas empenhadas na conquista da India.

Mas nem só glorias a Fabrica de Barcarena tem conhecido, porque na adversidade experimentou saques, incendios e cobiças; sentiu fortemente o peso das grilhetas filipinas, a devastação das invasões francesas e o fragor das lutas civis, mas a tudo tem resistido e é hoje um fulgurante padrão a atestar o temperamento e a energia dos portugueses.

O programa da comemoração foi cuidadosamente elaborado e dele fazem parte provas desportivas, bailes populares, merenda de confraternização, etc.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Continua aberta ao publico, na rua da Palma, 37, a exposição de fotografias do distinto amador sr. Alberto Rebocho Costa, á qual já nos referimos oportunamente, com o merecido elogio.

A NATUREZA AO SERVIÇO DA SAÚDE

Livro utilissimo aos doentes

em especial nos casos de sifilis, reumatismo, doenças de pele e das senhoras

pelo ilustre jornalista ANTONIO GONÇALVES

Volume ilustrado de 270 páginas 10$00

nas livrarias e sucursais do SECULO e DIARIO DE NOTICIAS

Depositarios: **LIVRARIA BERTRAND,** R. Garrett, 73 - Lisboa

Os Estados Unidos e a guerra

Chegou hoje ao Tejo

uma parte

da esquadra americana da Europa

Entrou esta manhã no Tejo uma parte da divisão naval norte-americana que vem render aquela que se encontra no nosso porto desde 23 de setembro do ano passado.

Os navios que chegaram hoje—cruzador «Omaha» e contratorpedeiro «Goff»—estavam na barra pelas 8 horas e meteram imediatamente pilotos.

Em frente de Belem, o cruzador içou a bandeira portuguesa no tope do mastro de honra, abrandou a marcha e salvou com 21 tiros. As guarnições dos dois navios alinharam em continencia e as guardas apresentaram armas.

O forte do Bom Sucesso respondeu á salva e a divisão continuou rio acima. Em frente da Rocha do Conde de Obidos o cruzador «Omaha» salvou aos distintivos do almirante americano Lebreton, embarcado no cruzador «Trenton», e do comodoro português, embarcado no aviso «Gonçalves Zarco».

Depois das salvas terem sido correspondidas, o «Omaha» lançou ferro proximo do «Trenton».

O comandante daquele cruzador dirigiu-se imediatamente a bordo deste ultimo, onde fez a sua apresentação ao almirante Lebreton, o qual se instalou, á tarde, com o seu estado maior, a bordo do «Omaha».

O comandante do cruzador «Omaha» esteve, á tarde, a bordo do aviso «Gonçalves Zarco» a cumprimentar o comodoro da Fôrça Naval da Metropole.

O outro contratorpedeiro que faz parte da divisão seguiu para outro ponto no desempenho de uma missão especial.

Empurrão mortal

O causador do desastre apresentou-se á prisão

Na esquadra de Policia do Alto do Pina apresentou-se ontem o operario pintor José da Silva, de 33 anos, natural de Caminha, que declarou ter morto um homem, motivo por que desejava entregar-se á prisão, tanto mais que sabe ser procurado pelas autoridades.

Interrogado hoje, no Torel, o José da Silva contou que, encontrando-se numa casa de vinhos da rua Melo Gouveia, 19, onde se costumava reunir com os amigos, entrou o pintor Julio Candido da Silveira, de 68 anos. Este atravessou a porta do estabelecimento e foi empurrado por alguem, vindo chocar-se com ele. O José da Silva, surpreendido, deu-lhe um safanão, tendo o Julio Candido da Silveira caído de costas, no solo. Alguns individuos que se encontravam no estabelecimento correram a levantar o sexagenario, levando-o para a rua. Como tivesse perdido a fala e parecesse magoado na cabeça, foi pedida a comparencia de um policia, que o conduziu ao hospital de S. José, onde faleceu momentos depois de ali dar entrada.

O guarda que conduziu a vitima ao hospital descreveu os factos doutra maneira, dizendo que o pobre homem estava sentado e fôra agredido com um sôco na cara que o fez cair no solo.

A P. I. C. vai proceder a investigações sôbre o caso, devendo ser ouvidas as pessoas que se encontravam no estabelecimento, a-fim-de determinar a responsabilidade do preso.

O CARDIAL GOMÁ

partiu para Pamplona

TOLEDO, 3—Partiu de Madrid para Pamplona o cardial Gomá, arcebispo primaz de Espanha. Permanecerá três meses em Pamplona, a-fim-de prosseguir a convalescença da grave enfermidade que durante largo tempo o teve retido numa casa de saude da capital.

O cardial Gomá é acompanhado por uma irmã e varios outros parentes.—(Havas).

Caso de longevidade

MELILHA, 3.—Com 111 anos faleceu Gabriela Baron Plaza, natural de Almeria, que até morrer conservou todas as faculdades. Teve 10 filhos.—(Havas).

Após o armistício com a França

Três fortes da linha Maginot

ainda resistiam, no sabado

LONDRES, 3 — No ultimo sabado ainda ofereciam resistencia ao ataque do inimigo três fortes da linha Maginot. O destino das forças que os guarneciam é, neste momento, objecto de discussão na comissão do armisticio franco-alemã. Foi resolvido mandar aproximar desses fortes oficiais franceses, encarregados de informar os heroicos defensores de que já passou uma semana sobre a data da assinatura do tratado de armisticio, o que ontem se fez.—(E. T.).

A comissão do armisticio

WIESBADEN, 3.—Prosseguiram ontem as deliberações da comissão alemã de armisticio, instalada em Wiesbaden. Discutiu-se especialmente a questão da desmobilização do exercito francês.—(D. N. B.).

Libertação de alemães presos em França

PARIS, 3.—Numerosos alemães que, depois de 10 de maio, tinham sido entregues pelo governo belga aos franceses e levados por estes para a França meridional, foram postos em liberdade depois do armisticio e regressaram em grande parte a Paris.

Todos os alemães que tinhan sido transportados, ultimamente, sobretudo para o acampamento colectivo do St. Ciprien, perto de Perpinhão, vão tambem regressar, imediatamente. Entre estes encontram-se tambem os representantes estrangeiros da Imprensa alemã acreditados em Bruxelas. Estes jornalistas alemães tinham sido presos em 10 de maio pelas autoridades belgas e entregues aos franceses.—(D. N. B.).

A Inglaterra perante os planos da invasão alemã

LONDRES, 3.—O redactor diplomatico do *Times*, analisando a propaganda alemã sôbre uma proxima invasão da Grã-Bretanha, diz que não ha duvida de que os alemães estão a concentrar grupos de tropas ao longo das extensas costas maritimas que vão desde Narvik até á Bretanha, acompanhados de concentrações de aviões de bombardeamento nas retaguardas. Estes preparativos não surpreendem ninguem e tambem não ha nada que não possa ser atacado ou contra-atacado. Além disso, Hitler não pode aplicar todos os seus recursos a esta invasão em projecto. E' natural que faça alinhar contra a Grã-Bretanha o grosso das tropas alemãs. Consta, tambem, que, mais para leste, varias brigadas de tropas alemãs atravessaram os Alpes e entraram em territorio italiano. E' tambem de admitir que Hitler deseje garantir as colonias francesas, antes de se voltar com todo o peso das suas forças armadas contra a Grã-Bretanha. Contudo, quando a hora da batalha chegar, a Inglaterra terá que se defrontar com a mais violenta batalha da sua historia. E' legitimo esperar que os planos de Hitler, que até agora têm obtido em toda a parte maiores exitos do que sonhava, lhe venham agora a falhar. O grosso dos exercitos britanicos está intacto. O inimigo não conseguiu engarrafar a fracção dêsses exercitos que fazia parte das fôrças expedicionarias á Noruega, nem aniquilar ou cercar aquelas que se encontravam na Flandres, como Hitler prometera ao seu povo.

O sistema alemão consiste em ganhar pela propaganda as batalhas, antes delas começarem. A radio alemã, relativamente á invasão da Inglaterra, [illegible] simplesmente todos os portos conhecidos das suas costas e diz que neles hão de ser feitos desembarques. O objectivo de tal propaganda é apenas espalhar a inquietação, sugerindo a repetição das cenas tragicas passadas com a população francesa, cujo exemplo foi de grande utilidade para os alemães.

Esta propaganda grosseira tem apenas a vantagem de fornecer avisos seguros ás autoridades britanicas.—(Exchange Telegraph).

OS DUQUES DE WINDSOR

entraram em Portugal

Os duques de Windsor fotografados ha pouco tempo em França

ELVAS, 3.—*(Pelo telefone)*.—Os duques de Windsor atravessaram a fronteira, no posto do Caia, hoje, ao meio dia. Viajam num automovel da Embaixada de Inglaterra. Ao passarem em Elvas, só o duque se apeou, dando uma pequena volta pela cidade, onde comprou fruta. O automovel partiu para Lisboa ás 13 horas.

Os chefes revolucionarios de hoje

Hitler, Franco, o dr. Goebbels, Yague, o dr. Ley, Queipo de Llano, Tella e Castejon aparecem biografados e entrevistados no livro «Quem vem lá?», de Felix Correia, excelente documentario, profusamente ilustrado em papel «couché» das revoluções alemã e espanhola. Preço: dez escudos.

LEIA O

sempre fixe

OS CONGRESSOS DO

Inaugurara

os co

ao C

Hoje, ás 9 e 30, começaram, em três salas do palacio da Assembleia Nacional, as sessões de trabalhos das três secções do terceiro Congresso do Mundo Português: o que diz respeito a «Descobrimentos e colonização até á crise nacional de 1580».

A ideia que levou aos descobrimentos

A' da primeira secção presidiu o sr. dr. Antonio Barbosa, secretariado pelo sr. Carlos Coimbra.

Foram apresentados e discutidos os seguintes trabalhos:

«Les Découvertes Portugaises et la Croisade», de N. Iorga. O autor diz que foi a ideia religiosa de atacar o infiel no Oriente que levou o Infante D. Henrique a dar inicio á empresa dos descobrimentos.

«Portugal en las Islas Canarias», de Elias Serra Rafols que faz uma resenha da influencia dos portugueses naquelas ilhas e historia a largos traços as viagens para lá realizadas e as discussões levantadas sôbre a sua posse.

«Madeira, Porto Santo e Desertas. Ilhas que o Infante D. Henrique novamente achou e povoou», de Jordão de Freitas, em que se defende a tese de que aquelas ilhas eram já conhecidas antes das datas oficialmente indicadas. (Intervenções dos srs. Carlos Coimbra e dr. Antonio Barbosa acêrca do significado da palavra «novamente» nos seculos XV e XVI.

«A lenda de Machin», de Eduardo C. N. Pereira, que conclue que os portugueses tiveram conhecimento da Madeira muito antes de criada aquela lenda inglesa.

«Descobrimentos portugueses no Atlantico e na costa ocidental africana do Bojador ao Cabo de Catarina», pelo comandante Fontoura da Costa, resenha dos descobrimentos das regiões indicadas.

«Navigatori italiani nel medio evo al servizio del Portogallo», de Guido Pó, apresentado pelo sr. comandante Monico, adido naval italiano, faz a historia da influencia da ciencia e dos navegadores italianos na época dos descobrimentos portugueses. (Troca de impressões entre o sr. dr. Antonio Barbosa e o sr. comandante Monico, a proposito da afirmação de ter sido Cadamosto o primeiro navegador a fazer observações astronomicas no hemisferio austral).

«Sur la chronologie des fortifications portugais», de Robert Richard, valioso estudo das fortificações portuguesas de Marrocos.

Os portugueses no Oriente

A' da 2.ª secção presidiu o sr. dr. Serafim Leite, secretariado pelo sr. Luiz Chaves.

O sr. José Ferreira Martins leu a sua comunicação «A génese duma epopeia», em que confrontou os planos de D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei da India e de D. Afonso de Albuquerque, seu sucessor. Observa que é injusto o escurecimento da acção do primeiro, perante o brilho épico da acção de Albuquerque. (Intervenções do padre Pierre Charles, do major Nascimento de Moura e do professor Luiz Chaves).

O secretario da secção leu a comunicação do sr. Panduronga Pissurlencar «Colaboradores hindus de Afonso de Albuquerque», em que se estuda sobretudo a intervenção politica e militar dos indigenas na conquista de Gôa. (O presidente apreciou o trabalho, e o sr. Ferreira Martins deu alguns esclarecimentos, dizendo que aquela colaboração está evidente em factos historicos e sociais).

O padre Pierre Charles leu a comunicação de J. Brevié «Survivances portugaises en Extrême-Orient». (Intervieram na discussão os srs. dr. Serafim Leite, padre Pierre Charles e major Nascimento de Moura).

Pelo sr. major Nascimento de Moura foi lida a sua comunicação «Ma

AO PUBLICO

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE declara que tem atendido com a maior regularidade, pelos seus depositos de Lisboa, todos os pedidos de cerveja em barril e garrafa, assim como dos seus refrigerantes «Invicta» que lhe têm sido feitos pelos concessionarios de venda dêsses produtos dentro do recinto da Exposição do Mundo Português.

Deseja acentuar ainda que está habilitada — para o que possue os necessarios «stoks» — a fornecer todos os artigos da sua especialidade que lhe sejam requisitados.

MUNDO PORTUGUÊS

...a-se esta tarde com grande interesse

...gressos referentes aos periodos da Restauração ...nstitucionalismo e deste á Grande Guerra

cau, centro cosmopolita e porta de entrada da Europa na China» em que são estudadas as relações dos portugueses com a China e a influencia historica dos portugueses no Extremo-Oriente, sobretudo o auxilio que prestaram á Inglaterra quando ela pretendeu comerciar na China e se estabeleceu em Hong-Kong, onde a sua influencia ainda foi importante, pois eram macaistas os intermediarios entre os ingleses e a China. (Entre o autor e o padre Pierre Charles travou-se discussão acêrca da data da nossa fixação em Macau).

Por fim, foi lida pelo secretario a comunicação do sr. professor Antonio Matoso «A vida do Oriente Português no seculo XVI, através dos «Colloquios» de Garcia da Orta. O valor etnografico e linguistico deste trabalho foi posto em relevo pelo presidente e pelo secretario.

A influencia da arte oriental na portuguesa

A' da 3.ª secção presidiu o sr. professor dr. Augusto da Silva Carvalho, secretariado pelo sr. dr. Carlos Galvão Simões, sendo apreciados os seguintes trabalhos:

«A arte portuguesa e a arte oriental» de Luiz Keil, em que se faz a comparação da influencia que a arte oriental exerceu sôbre a arte portuguesa, e a reciproca. A comunicação é acompanhada de preciosas ilustrações algumas das quais ineditas.

«A sixteenth century Manueline doorway in the Algarve», de Robert C. Smith. O autor estuda pela primeira vez os porticos das igrejas de Alvor, Estombar, e Odeaxere, mas especialmente a primeira, como arqueologo erudito e historiador prudente. São muito interessantes tambem as notas que ilustram o texto. O seu trabalho ficará como elementos valioso para as respectivas monografias algarvias. (Interveio na discussão, louvando este trabalho, o sr. Luiz Keil).

João de Barros, historiador do Imperio

A sr.ª D. Manuela da Camara Fialho traçou o elogio de João de Barros, como historiador do Imperio, apreciando a finalidade, a forma, a subordinação da historia á Geografia, relações dos acontecimentos com o zêlo religioso e o empenho de dilatar os dominios da nação, os seus interesses materiais e sobretudo economicos e financeiros que nas «Décadas» se manifestaram. Enalteceu o amor da verdade, a curiosidade cientifica a preocupação de ser justo o intuito de arquivar observações de interesse etnografico, arquivando tradições, mas sobretudo pesando informações e documentos que, com criterio, escolhia e apreciava. Sôbre este trabalho falou o professor dr. Lopes de Almeida.

A Casa da India

O sr. José Ferreira Martins, a quem se devem já varios trabalhos de merecimento sôbre a historia da assistencia na India, traçou o esboço da historia da Casa da India, que provalvelmente ficará por se fazer, denifivamente, em consequencia da perda dos seus livros. Apreciou a sua importancia e significação no comercio, na navegação e no abastecimento da India, e a complexidade dos serviços que lhe eram incumbidos. Protestou contra as apreciações depreciativas do papel importante que, não só para o nosso país, como para toda a Europa, tiveram as descobertas e conquistas no Oriente. O sr. presidente comentou esta comunicação e lembrou algumas investigações a fazer sôbre o mesmo assunto. Na discussão intervieram os srs. professor dr. Luiz Schwalback e comandante Tancredo de Morais.

As sessões desta tarde

A's 16 horas, começaram as primeiras sessões de trabalhos das duas secções do quarto Congresso: o referente á Monarquia Dualista e á Restauração, presidido pelo sr. professor Queiroz Veloso e secretariado pelo dr. Rodrigues Cavalheiro.

A' da primeira secção («Dominio filipino») presidiu o sr. dr. Manuel Lopes de Almeida, secretariado pelo dr. Carlos da Silva Lopes. E nela estão a ser lidos e discutidos os trabalhos seguintes: «A perda da independencia», do dr. Queiroz Veloso; «O Prior do Crato no norte do país», de monsenhor J. Augusto Ferreira; «A atitude dos Duques de Bragança na crise de 1580», do dr. J. Gomes Branco; «No limiar da usurpação», do dr. Antonio Cruz; e «A Invencivel Armada», do dr. Durval Pires de Lima.

Na da segunda secção, a que presidiu o sr. dr. Antonio Baião, secretariado pelo sr. dr. Eduardo Brazão, estão sendo discutidos: «Antecedentes da Restauração e a posição do Duque de Bragança», do dr. Rodrigues Cavalheiro; «Causas do levantamento da Nação», de José da Cunha Saraiva; «João Pinto Ribeiro», do dr. Artur da Mota Alves; «O primeiro mês da Restauração», do dr. Rocha Madahil; e «O povo na revolução de 1640», do dr. Luiz de Oliveira Guimarães.

A inauguração do 5.º e do 6.º Congressos

A's 16 horas, na sala das sessões da Camara Corporativa, começou a sessão inaugural de mais 2 Congressos: o quinto e o sexto («Da Restauração ao Constitucionalismo—1668 a 1834— e do Constitucionalismo até á Grande Guerra»).

Presidiu o professor dr. Caeiro da Mata, secretariado pelo sr. dr. Luis Vieira de Castro.

O sr. dr. Manuel Murias, em nome do sr. dr. Julio Dantas, presidente dos congressos do Mundo Português, saudou os membros dêstes dois congressos, dizendo esperar que sejam esclarecidos certos problemas ainda por resolver, relativos ás epocas de que eles tratam.

O sr. professor Caeiro da Mata expôs o programa de ambos os congressos. Saudou os representantes das nossas colonias, das suas Academias, das suas juventudes, dos seus institutos de Alta Cultura, bem como os delegados do Brasil.

— Vivemos — disse — numa época de investigações profundas, de melhor compreensão das figuras do passado.

Destacou que todos os sistemas de alianças, de coligações e de amizade estão em crise.

Terminou elogiando os srs. professores Moses Amzalak e Marcelo Caetano, presidentes das duas secções do 5.º e do 6.º congressos.

O programa de amanhã

Amanhã, ás 9 e 30, reunir-se-ão as três secções do terceiro Congresso, para apreciação dos seguintes trabalhos:

1.ª secção: «A vila do Infante e a Escola Nautica», e «O distintivo de navegador de Armando de Sousa Gomes; no politico de Nuno Gonçalves; «L'espansione portoghese nel mondo e i manoscrith dell'Ambrosiana», de Paolo Revelli; «Le decor de l'Afrique occidentale sur les portulans portugais á la Biblioteque Nationale de Paris», de Georges Deulin; «Le scoperte dei portoghesi in Africa e la Cortografia italiani dei secolî XV, e XVI»; «Reflets de la Cartographie dieppoise de la renaissance», de Ch. de la Ronciére; «Importance de l'oeuvre hydrographique et de l'oeuvre cartographique des portugais au XVe. et au XVIe. siècles», de D. Gernez; «Die Portugiesischem karten der entdeckungezeit ins besondere die deulschen stucke», de Heinrich Winter.

2.ª secção: «Introdução do tabaco no Japão», do padre Doroteu Schilling; «João Bermudas e la sua Relazione Sull'Etiopia», do conde Carlo Rossini; «Mogadiscio nel 1.500 secondo i navigatori portoghesi», de Enrico Cerulli; e «Portugueses no novo reino de Granada», de Maia Mendes.

3.ª secção: «Alguns aspectos da remota colonização portuguesa», do professor Luis Schwalbach; «A mineralogia quinhentista», do professor Machado e Costa; «Armas e tapeçarias reais num inventario de 1505», de João Martins da Silva Marques; «A astronomia e os descobrimentos», de Manuel Lopes; «The organisation of Portuguese trade with west Africa during the sixteenth century», de John W. Blake; e «Os descobrimentos e conquistas na economia politica da Nação», de Maria Leonor Rocha.

A's 16 horas, reunir-se-ão as secções do quarto Congresso, sendo apreciados os seguintes trabalhos:

1.ª secção: «O veneravel Dom Frei Bartolomeu dos Martires», de monsenhor José de Castro; «Dom Frei Aleixo de Meneses», do padre Avelino de Jesus da Costa; «Jean de Saint-Thomas», de Jacques Maritain; «Los condes de Medellin», de Pedro Longás; e «Amato Lusitano», de Pietro Capparoni.

2.ª secção: «Les sources de l'Abbé de Vertot», de Georges Le Gentil; «State Papers», de Mrs. Jayne; «O alevantamento de D João IV na Madeira», de Alberto Sarmento; «A aclamação de D. João IV na India», de Delduque da Costa; e «As Côrtes de Lamego e a Restauração», do dr. Martins Afonso.

A delegação universitaria alemã

Dadas as actuais dificuldades de comunicação, a delegação universitaria alemã que, a convite da Comissão Executiva dos Centenarios, devia vir a Lisboa, ficou impossibilitada de tomar parte nas solenidades de abertura dos Congressos do Mundo Português. O eminente lusofilo dr. Fritz Krüger, da Universidade de Hamburgo, chefe da referida delegação, notificou o facto ao presidente da Comissão Nacional dos Centenarios, dirigindo-lhe ao mesmo tempo a seguinte mensagem:

«Como chefe da delegação alemã, de que fazem parte os professores Gressmann, Lautensach, Rein, Richert, Schalk e Winkler, dirigime ao Ministerio em Berlim, com o fim de ultimar todos os preparativos referentes á viagem por nós tão vivamente saudada e desejada.

«Entretanto, as dificuldades de transito no Mediterraneo tornaram no ultimo momento praticamente impossivel a viagem, o que, com grande magoa nossa, obriga a delegação alemã a desistir de tomar parte nas festas dos centenarios. Comigo, todos os meus colegas lastimam sinceramente que as condições extraordinarias actuais nos impeçam de colaborar nas grandes festas, para as quais Portugal se prepara febril e entusiasticamente.

«Pode V. Ex.ª ficar certo, sr. presidente, que todos nós, que pela natureza de varios trabalhos cientificos estamos directamente ligados a Portugal, nos encontramos, nestas semanas festivas dos centenarios, grandiosas pelo seu significado, elevados a uma perfeita união espiritual, sentindo e vivendo a alegria exuberante destas horas da mais alta gloria.

«Quero tambem agora, sr. presidente, transmitir de novo por esta via os cordiais desejos de um feliz e glorioso desenvolvimento de Portugal, que já tive ocasião de exprimir.

«Possa Portugal, que como nação, [illegible] gloriosas produções da sua força vital forneceu á civilização, traçar um futuro sumamente glorioso; possam os laços espirituais, que ha tanto tempo se firmam indestrutivelmente entre Portugal e a Alemanha e que as actuais gerações destes dois paises se esforçam por fortalecer cada vez mais, ser mais firmes e cada vez mais estreitos no futuro.

«São estes os mais ardentes e mais sinceros votos que a delegação alemã envia neste momento inolvidavel a Portugal, aproveitando ao mesmo tempo a ocasião para saudar calorosamente V. Ex.ª como elemento activo e empreendedor que, com a sua esclarecida inteligencia, contribuiu para maior brilho e grandiosidade de tão significativas festas a que, na impossibilidade de comparencia pessoal, do fundo do coração nos aliamos, numa mesma comunhão de incontido e sincero orgulho».

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 24º,3; minima, 15º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 24º,9; minima, 14º,7.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Ceu um pouco coberto. Pequena bruma matinal e possibilidade de nevoeiros. Vento do quadrante N, moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

O fratricidio dos europeus

Numa conferencia realizada ha cinco anos em Paris, o sr. Paul Reynaud preguntava aos seus ouvintes: «Que vai ser o futuro dos brancos, se eles continuarem a entregar-se periodicamente a guerras fratricidas?». O antigo chefe do Governo francês, que já então tinha o costume de vêr as coisas em grande, como dizia Liautey, inquietava-se justamente com a progressão vertiginosa dos armamentos que denunciava a aproximação de novas catastrofes.

A guerra de 1914 fizera desaparecer a hegemonia mercantil da Grã-Bretanha, caracteristica da era vitoriana e da primeira decada deste seculo. A Europa continuava a ser o polo economico do mundo em razão da velocidade adquirida. Mas o primado das suas concepções politicas, a essencia espiritual da sua expansão no mundo, a grandeza dominadora da sua aptidão cientifica e da sua capacidade tecnica tinham desaparecido na voragem que, em quatro anos, cortava cerce a floração das mais prometedoras gerações.

O fim da hegemonia britanica marcou o termo do internacionalismo economico que tivera nos homens da escola de Manchester a sua expressão apropriada. Surgiu um nacionalismo economico, extremamente vivaz, que se sobrepôs, quando não coincidiu, ao nacionalismo politico. A' disciplina economica do ante guerra substituiu-se o individualismo nacional. O edificio que a Inglaterra e a Europa levaram um seculo a construir desmoronou-se ao sôpro ardente das paixões que se alteavam e das necessidades que cresciam.

A Europa conquistara os mercados mundiais pela novidade e pela diversidade dos seus produtos. O universo tornara-se cliente do europeu porque este lhe fornecia, incessantemente, o excitante da variedade na produção. No dia em que esse excitante desapareceu, pela vulgarização e pela uniformidade da obra feita, pela divulgação das maquinas e pela revelação dos metodos de trabalho, a uniformidade provocou o fastio que está na raiz de todas as transformações.

A guerra acelerou o processo de uma crise que se desenhava com a evidencia das grandes revelações. Dos dominios da economia e da industria passou á iniciativa intelectual, ás formulas politicas, ao progresso social. O genio inventivo do europeu, que se traduzia pela epopeia dos descobrimentos, pela renovação da vida universal e pela revolução cientifica, estancou sob a violencia crescente dos odios que dividiam os filhos do nosso continente.

Aos homens que viam com independencia e serenidade os acontecimentos e podiam aprecia-los com isenção e desinteresse, a guerra de 1914-1918 surgia como um delito contra a civilização, um episodio caracterizado da luta fratricida que já ilustrara tristemente alguns anos do seculo XIX. Mais do que o numero de mortos e feridos e de estropiados, mais do que as riquezas dissipadas e o futuro comprometido, eram de repercussões da conflagração mundial que impressionavam.

[illegible] o seu prestigio. Uma civilização que conhece apenas o fratricidio para liquidar os seus diferendos, revela-se fruste e incompleta.

Foi esse o pensamento profundo dos habitantes dos outros continentes que viram no declinio da Europa a primeira condição da sua supremacia no futuro.

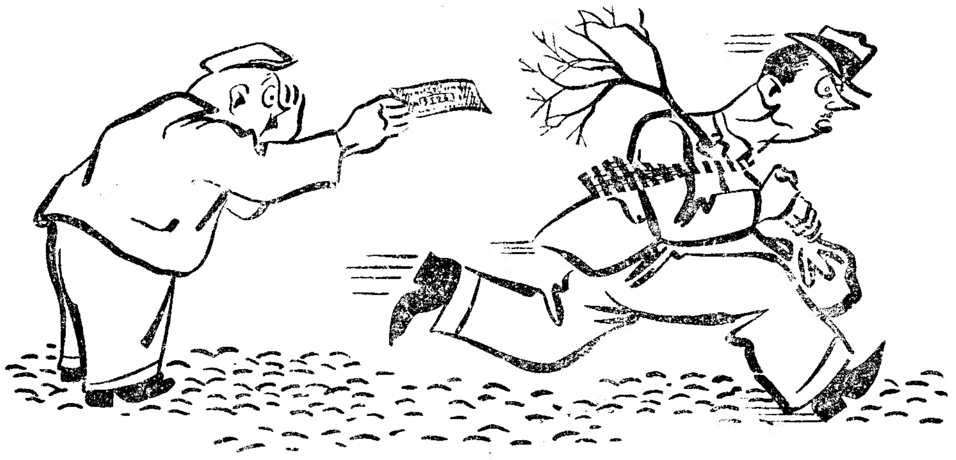
Sabe-se que, entre 1920 e 1929 foi a hegemonia economica dos Estados Unidos e o que, entre 1933 e 1939 foi a marcha progressiva e vitoriosa dos japoneses no continente asiatico. As forças novas que a guerra despertou começaram a impôr, no ocidente e no oriente, a lei das suas ideias, das suas tendencias e das suas concepções.

As causas que provocaram a crise em que o mundo se debate ha um quarto de seculo não fizeram senão agravar-se com a iminencia e, finalmente, com a realidade de uma nova guerra. O fratricidio dos europeus está na base dessa crise.—C. F.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa José Narciso da Costa.

HAVAS

Não fuja !...



A VERDADEIRA "ÁRVORE DAS PATACAS"

É comprar jôgo da Lotaria

TENTANDO A SUA SORTE, AJUDARÁ OS QUE NÃO TÊM SORTE

A RAZÃO DE FLIT ser o mais usado dos insecticidas...

porque nenhum insecto lhe resiste. Flit pulverisado não mancha. Flit não se vende avulso; só em latas seladas.

FLIT mata SEMPRE!

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele . Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doença nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moreira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA; SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM; CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM, est.; ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM; SANTAREM-SANTAREM ESTAÇÃO; SANT'ANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM

ROQUE & ALCOBIA

R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM
Filial em Lisboa:

«GARAGE LIS» — R. da Palma, 273

LEIA O

fixe

GRANDE ACADEMIA BRASIL

Cursos de Vestidos (corte e costura) **Chapeus — Malhas**

P. do Brasil, 4-3.º Telef. 4 7340

Nova Pensão Madeirense

Rua da Gloria, n.º 22 1.º — Tel. 2 5859

Recebe comensais desde 250$00. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicilio.

LINDAS AVÓS

Experimente êste meio simples e fácil de parecer mais fresca e mais nova

A' nata de leite e azeite ambos predigeridos e esterilizados são misturados outros preciosos ingredientes secretos, na famosa formula utilizada há uns 20 anos para a preparação do Creme Tokalon—côr branca (não gorduroso). Nutre e rejuvenesce rapidamente a pele suprimindo rugas e defeitos da tez. Torna a pele fresca e jovem, dando uma impressão de bem estar e deixando um perfume delicioso .Não activa o crescimento dos pelos superfluos. Reconhece-se que as portuguesas, no seu conjunto, são agora mais bonitas do que há alguns anos. Os especialistas dizem que esta mudança surpreendente é devida ao emprego generalizado do Creme Tokalon. A sua venda mensal atinge dezenas de milhares de tubos. Utilize-o hoje mesmo e todas as manhãs parecerá mais nova. Bons resultados garantidos pois de contrario devolve-se o dinheiro.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva á Agencia Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

Diga Adeus

a seus males de pés e CALOS

BANHO de pés màgico—oxigenado.

Eis um remédio simples e pouco dispendioso que em sua casa o livrará, para sempre, dos piores males de pés. Meta os seus pés em água quente depois de ter deitado nela Saltratos Rodel até ficar com um aspecto leitoso. Êste banho medicamentoso põe termo às dôres em 3 minutos. A inchação desaparece. Os calos amolecem de tal modo que se podem arrancar pela raiz. Os Saltratos Rodel contêm 6 sais benfazejos que se encontram nas nascentes rádio-activas célebres. São vendidos e garantidos por tôdas as farmácias e drogarias.

Tauromaquia

Amanhã, á noite, no Campo Pequeno

Amanhã á noite, no Campo Pequeno, a favor da Colonia Balnear do «Seculo», realiza-se uma corrida de touros que, por todos os motivos, merece a atenção do publico. João Nuncio, o mestre do toureio a cavalo, vai alternar com o esperançoso discipulo que é Alberto Luiz Lopes, o cavaleiro das bandarilhas a duas mãos. E Paco Gorraez, «o toureiro de emoção», veio do Mexico expressamente para se encontrar com aquele que ali é hoje «puntero», Antonio Ranjel. Destes dois encontros podem e devem resultar inesqueciveis momentos para a «aficion», que voltará a ver touros oriundos da ganadaria de Pinto Barreiros. Bandarilheiros, os nossos melhores. E o grupo de forcados é o de Alcochete, com José Rosa, que é um cabo a valer.

No Montijo, Arruza e Nuncio

João Nuncio e Carlos Arruza tourciam no proximo domingo, 7, no Montijo. Trata-se de uma corrida com que ali se inaugura a epoca e em que serão lidados touros puros, cedidos gentilmente pelo criador, grande protector da Misericordia, sr. Manuel Lupi dos Santos Jorge. João Nuncio e D. Vasco Jardim são os cavaleiros. Pedro Gorjão, Gomes Junior, Agostinho, Gonçalves, Plá Flores, Oliveira, R. Raposo, são os bandarilheiros. Antonio Correia, praticante de bandarilheiro, presta provas para a alternativa. Manuel Esteves é o cabo do valente grupo de forcados do Barreiro.

Vida musical

2.ª audição Viana da Mota

A segunda e ultima audição de discipulos de Viana da Mota realiza-se no proximo sabado na sala do Sindicato Nacional dos Musicos. Tomam nela parte as sr.as D. Maria Vitorino Cardoso de Matos, Beatriz de Sousa Cardoso, Noémia Sarmento, Maria Antonia Soares de Brito, Maria Vitoria Quintas, Maria Adelaide de Freitas Gonçalves, Margarida Brochado e os senhores dr. José Delerue e Carlos Miranda. O programa é inteiramente dedicado a obras de Chopin, executando-se além de outras os 24 estudos, distribuidos entre seis executantes. A marcação de lugares faz-se como de costume nas casas de musica.

Novos pilotos civis

Sairam da Escola «Manuel Bramão» mais cinco pilotos civis: os srs. Manuel Correia Reis, José Antonio Lopes, Carlos da Silva, Antonio do Carmo Duarte Castelo e Joaquim Guilherme Diniz Ferreira, os quais prestaram provas perante um juri constituido pelos srs. capitão Frederico Melo e engenheiro Antonio Jorge Teixeira e Branquinho da Fonseca.

Na Escola «Manuel Bramão» inscreveram-se os srs. João Gonçalves Mariano, Eduardo Luiz de Melo e Mauricio da Silva Santos, e foram «largados» os srs. João de Belford Cerqueira e Arnaldo Xavier de Moura.

TERMAS DO ESTORIL

Banhos de agua mineral e de agua do mar, quentes e carbo-gasosos
Duches, Pulverizações e Inalações, etc
ONDAS CURTAS — DIATERMIA
Raios infra-vermelhos e Ultra-violetas
Correntes electricas
Mecanoterapia — Maçagens — Cultura Fisica
Sala de Armas

Teatros e cinemas

(Continuação da 2.ª pagina)

«O poder das trevas», no S. Luiz

A principal curiosidade deste filme é a interpretação de Robert Montgomery. Na sua passagem, em Lisboa, o simpatico artista tinha-nos falado nesta produção com um entusiasmo muito particular. Agora compreendemos porquê. «O Poder das Trevas» permitiu-lhe dar toda a gama do seu talento histrionico não, apenas, a expressão ligeira, graciosa, sedutora com que, constantemente, ele impressiona a celuloide, mas algumas imagens poderosas do seu potencial dramatico, até aqui desconhecido. Vê-se que Montgomery, como todos os grandes comediantes, pode ir dum extremo ao outro, sem parecer deslocado. A sua novidade no tragico é a base deste filme. Mas é preciso dizer que a obra tem outros elementos de interesse, sobretudo, nos ambientes e no caracter das figuras. O realizador acentuou algumas, em traços penetrantes de observação, como o faria o celebre caricaturista inglês Hogarth. A concepção do filme não deixa de ser curiosa, porque embora querendo viver de emoção, de reticencias, de expressões enigmaticas, como qualquer obra de intensidade dramatica, nos dá, admiravelmente, o estudo dalgumas psicologias, com uma verdade nitida e substancial. Praticou-se um crime, e não se trata de saber quem é o autor, mas antes as reacções que os acontecimentos provocam. Uma linda rapariga apaixona-se pelo criminoso—sabendo quem ele é, e uma dôce e maniaca velhota, numa noite de horror, quere que ele a defenda—e só nele confia. Estes contrastes são admiraveis, tanto mais que o assassino não é apresentado, como um vulgar documento lombrosiano, antes como um ser normal, sob um aspecto até atraente—é Montgomery o interprete—com certo ar de ingenuidade desarmante e de inconsciencia bizarra. Um filme a vêr, de bôa tecnica, e que empolga.—*Visor 40.*

René Clair e o cinema nacional

No decurso duma entrfevista que com ele teve H. da Costa, René Clair, que ainda se demora alguns dias em Portugal, acentou o convite de assistir á «première» de gala do filme «Pão Nosso...». E' provavel que o acompanhe Julien Duvivier, se ainda se encontrar entre nós.

René Clair, que sempre se interessou pela nossa produção desde que, a pedido de H. da Costa, escreveu o «découpage» de «A Severa», aceitou tambem em principio a proposta que aquele produtor lhe fez agora de dirigir um filme extraido de «A Selva», de Ferreira de Castro, no seu regresso da America, onde vai apenas por dois a três meses.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—«Abelha-Mestra», «Leitura e escrita» e 1 acto de consagração da actriz Adelina Abranches.
POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Em comemoração do 77.º anivresario da fundação do Albergue dos Invalidos do Trabalho, prestimosa casa de repouso para operarios invalidos, edificado á memoria do rei D. Pedro V, pelo arquitecto Possidonio da Silva, realizar-se-ão as seguintes solenidades no proximo domingo, 7:

A's 8 e 30, missa na capela do Albergue pelos bemfeitores vivos e defuntos, cantando as crianças da Assistencia Infantil de Santa Isabel; ás 10 e 15, romagem ao mausoleu do fundador no cemiterio dos Prazeres. As refeições dos internados serão melhoradas, estando o edificio patente ao publico das 16 ás 18 horas.

VIDA ARTISTICA

Exposição Alves Cardoso

A exposição de pintura do malogrado artista Alves Cardoso, patente na Sociedade Nacional de Belas Artes, foi prorrogada por mais uma semana, encerrando-se no proximo domingo.

Vida desportiva

BASKET

«Noite da mulher desportiva»

Organizado pelo Belenenses, realiza-se amanhã, no campo do Ateneu, um grande festival de «basket» feminino. Disputam-se as taças «Fundação» e «Mulher Desportiva». Colaboram os seguintes clubes: Belenenses, Feminino do Porto, Atletico Clube da Boa Vista, Sportivo de Pedrouços, Nacional de Natação, Unidos do Barreiro, Queluz e Sporting Clube de Torres Vedras.

ESGRIMA

Taça «Mestre Magalhães»

Fazendo parte das festas do 19.º aniversario do Hockey, Club de Portugal, efectua-se amanhã, pelas 21 horas, na sala de armas do clube, um torneio de esgrima de espada, entre socios do Hockey, para disputa da taça «Mestre Magalhães».

Homenagem a mestre Herculano Pimentel

O banquete de homenagem a mestre Herculano Pimentel, que tem influido no movimento da esgrima portuguesa e que goza de gerais simpatias no meio, promovido por um grupo de esgrimistas e seus amigos, realiza-se depois de amanhã, estando a inscrição aberta no Ateneu, Gimnasio e na Casa Montês.

Peregrinação ao Santuario

de Nossa Senhora da Atalaia

Em cumprimento dum voto feito pelo piedoso sacerdote rev. dr. Francisco Rodrigues da Cruz, partirá no domingo, 14 de julho, de Lisboa, uma peregrinação ao santuario de N. S. da Atalaia, celebrando-se no referido templo missa cantada, sermão e procissão.

A inscrição, que custa apenas 12$00, está aberta na rua da Prata, 75; rua dos Poiais de S. Bento, 135; noutros estabelecimentos de artigos religiosos e nas igrejas das Chagas, Santo Antonio da Sé, Santos-o-Velho, Beato, etc.

AS MARCHAS POPULARES

A segunda exibição do programa oficial das marchas dos bairros realiza-se na noite do proximo domingo em Belem.

E' o concurso que decide para as classificações. As marchas cantarão e dançarão diante do juri num grande palco instalado no recinto das Aldeias Portuguesas. Para o publico exibem-se nas varias avenidas do Parque.

As marchas saem das respectivas sedes ás 19 e 30. O epectaculo em Belem, que tem aspectos novos, estará terminado pouco depois da meia noite.

CAIDO A UM POÇO

No domingo passado, caiu a um tanque da cerca da Casa Pia o trabalhador Manuel Benjamim, de Leiria, empregado nas obras da Exposição do Mundo Português. Por mais pesquisas que se fizessem, não foi possivel encontrar o corpo da vitima. Então os bombeiros resolveram abrir uma vala para escoar a agua do tanque. Finalmente, esta manhã, apareceu o cadaver do infeliz trabalhador, que foi removido para o Necroterio.

Jantar de confraternização

Uma comissão composta por ex-combatntes voluntarios da guerra de Espanha leva a efeito, ao din 18, dia do movimento nacional espanhol, um jantar de confraternização na sede da F. N. A. T.

Foram convidados os chefes dos organismos politicos nacionais e da delegação da Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S. em Portugal. As inscrições podem fazer-se na delegação da F. N. A. T. e das J. O. N. S., rua do Salitre, n.º 1, todos os dias uteis.

Companhia Colonial de Navegação

A Companhia Colonial de Navegação entregou anteontem, no Banco de Portugal, a quantia de 683.545$92, para pagamento da 26.ª prestação semestral do emprestimo concedido pelo Estado em 1927.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Silva Ferreira Velho, D. Ester Maria Tomás da Costa de Moura Portugal e D. Dina dos Santos Leite da Silva.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Albertina de Almeida.

CASAMENTOS

Para seu filho José Manuel, foi pedida em casamento, pela sr.ª viscondessa de Alverca, esposa do sr. Armando Fernandes Coelho, a sr.ª D. Maria Adelaide Barbosa de Guimarães Serodio (Sabrosa), gentil filha dos srs. condes de Sabrosa. A cerimonia realizar-se-á ainda este ano.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Guilhermina Pinto de Lemos de Sampaio e Melo Noronha Pizarro, esposa do sr. Antonio Pegado da Gama Lobo Pinto Pizarro, teve o seu bom sucesso. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

DUQUE DE KENT

Antes de partir para Inglaterra, o duque de Kent almoçou em Cascais, em casa do sr. dr. Ricardo Espirito Santo Silva e de sua esposa, sr.ª D. Mary Cohen Espirito Santo. Foram tambem convidados: o visconde do Sobral e sua esposa, o sr. Tomás Pinto Basto e sua esposa, o sr. Saim, sua esposa e os seus filhos, o sr. José Melo Breyner e sua esposa, sr.ª D. Maria Luiza Pinto Basto, madame Torre do Vale e o sr. João Salgado. Depois, foi oferecido, tambem em Cascais, um *chá* em honra de Sua Alteza, pela sr.ª duquesa de Palmela.

DIPLOMATAS

O sr. ministro do Peru e sua esposa, a sr.ª D. Maria Zerca Boza, ofereceu, no Avenida Palace, um jantar em honra do embaixador especial do Peru ás festas centenarias e de sua esposa, a sr.ª D. Francisca Benavides, a que assistiram tambem as seguintes pessoas:

Embaixador do Brasil e senhora de Araujo Jorge, embaixador de Espanha, embaixador dos Estados Unidos da America e senhora de Pell; embaixador do Mexico e senhora de Alvarez del Castillo, embaixador da Columbia e senhora de Umaña Bernal, embaixador Regis de Oliveira e senhora de Regis de Oliveira, German Vergara encarregado dos Negocios do Chile em Espanha, Francisco Ortiz Monasteiro, encarregado do Mexico, dr. Augusto de Castro, conde e condessa de Almina, barão e baronesa de Almina, barão e baronesa de Ornelas, senhora de Grau, Henrique Garcia Bedoya, consul do Peru em Lisboa e senhora de Garcia Bedoya; D. Maria Regis de Oliveira, D. Maria Boza Zorga, Alberto Urota, consul do Peru, em Madrid, D. Palmira Zerda, Oscar Benavides, e comandante Alexandre Villalobos, adido militar da embaixada do Peru, em Espanha.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4. — Santa Isabel, raínha de Portugal.

Lausperene, está na igreja paroquial de Santa Isabel; ás 12, missa solene, por instrumental e festa ao orago; ás 19, sermão e «Te-Deum».

DR. FRED WACHSMANN

Rins — Vias Urinarias — Cl. geral
Electroterapia C. Sacramen'o, 7, ás 18
POBRES, ás 17 — EM TORRES VEDRAS (Pr. Republ.) 3.as, ás 14 h.

FATOS DE LINHO

BARATISSIMOS

a pronto e a prestações

Previamente molhados

Casaco ou calça separados

Armazens Imperium

Rua Santa Justa, 93-2.º

A GUERRA EM AFRICA

As forças britanicas desenvolvem

energicas acções militares

contra as tropas italianas da Libia e da Somalia

LONDRES, 3.—O correspondente do «Times», no Cairo, enviou um telegrama ao seu jornal em que resume três semanas de guerra no deserto africano e em que apresenta como um dos pontos mais importantes a notavel superioridade dos ingleses no ar.

As bases militares da Libia e da Somalia italiana são visitadas, diariamente, pela aviação de guerra britanica e com tal intensidade que dessas visitas resultam abundantes estragos nos aerodromos e a destruição de depositos de gasolina e de munições, de armazens de abastecimentos, de quarteis e hangares. Ha todas as probabilidades de que o inimigo esteja a lutar com escassêz de gasolina. Calculos dignos de confiança, dão o numero de cinquenta para os aviões inimigos até agora destruidos, mas é natural que esse numero seja muito mais elevado. Observa-se, pelo contrario, que os «raids» da aviação italiana sobre o territorio egipcio têm produzido prejuizos insignificantes.

Relativamente á situação militar, o correspondente do «Times», no Cairo, cita as seguintes palavras do general Wilson: «A nossa primeira tarefa consiste em destruir 320 quilometros de defesas de arame farpado, que se estendem para o sul, ao longo da fronteira da Libia, trabalho que já terminou e foi coroado de pleno exito. O nosso objectivo é manter a situação no maximo desafôgo possivel. Deve notar-se que as nossas tropas combatem sempre com um inimigo superior em numero, mas fazem numerosos prisioneiros, incluindo oficiais, ao passo que da nossa parte ainda não perdemos nenhum homem aprisionado pelo inimigo. Se a resistencia em Tunis acabar, como de facto vai acabar, os italianos podem lançar na Libia fôrças militares com maiores efectivos, mas deve ter-se em atenção que as suas tropas indigenas combatem sem vontade e não gostam dos seus dominadores. Mesmo com fôrças militares mais numerosas é pouco provavel que os italianos consigam maiores exitos».

A situação é, inteiramente, semelhante nas fronteiras do Sudão e do Kenya, onde o trabalho das patrulhas britanicas é coroado de completo exito, conseguindo desbaratar e desmoralizar as tropas indigenas do inimigo. — (Exchange Telegraph).

Um comunicado inglês

CAIRO, 3.—O comunicado oficial das forças britanicas diz que se deram operações combinadas com os aparelhos da R. A. F., as quais foram coroadas de completo exito. Foi intensamente bombardeado e metralhado o aerodromo de Macaca.

Foram destruidos três aparelhos italianos e outro ficou muito danificado.

Foram, igualmente, atingidos depositos de carburantes, que explodiram.

Os aparelhos ingleses voltaram todos ás suas bases.—(Exchange Telegraph).

Engano que provoca um incidente

LONDRES, 3 — Durante a noite de 27 de junho, as forças italianas estacionadas em Moyala abriram fogo umas contra as outras, considerando, por engano, alguns grupos de tropas irregulares, como forças britanicas.—(Exchange Telegraph).

A questão balcanica

A tensão é cada vez maior

BUDAPESTE, 3.—Aumenta a tensão nos Balcans, em virtude daquilo a que o informador oficial hungaro classifica de «insuportavel situação criada pela atitude da Romenia perante as reivindicações territoriais da Hungria». Representantes de todos os partidos pronunciaram, no parlamento hungaro, energicos discursos, que insistiram na questão das reivindicações territoriais. Os oradores foram unanimes em afirmar que «em toda a nação hungara não ha duas opiniões acêrca da questão da Transilvania».

Um dos mais importantes parlamentares independentes disse:

—Estou certo de que os nossos grandes amigos—a Italia e a Alemanha—reconhecerão até que ponto se justificam os pedidos da Hungria, e, na devida altura, agirão de forma que permita a sua satisfação. Por isso, o governo deve tomar já uma atitude energica.

Entretanto, diz-se que o rei Carol enviou um apêlo a Mussolini, após o ataque dirigido contra o governo romeno pela radio de Moscovo, que acusa aquele país de ter faltado á palavra, ao recusar-se a devolver a Bessarabia. O ministro dos Negocios Estrangeiros romeno, porém, tornou a declarar que a Romenia aceitou as condiçõés sovieticas com o unico fim de evitar uma nova conflagração balcanica.—(Exchange Telegraph).

As reivindicações hungaras

BERNE, 3—De Budapeste anunciam ao «Zurcher Zeitung» que na conferencia realizada na sexta-feira ultima entre o ministro dos Estrangeiros hungaro, conde Csaky, e os ministros da Alemanha e da Italia em Budapeste, se verificou inteira unanimidade de vistas quanto ás reivindicações hungaras que devem ser resolvidas mediante estreito acôrdo com as potencias do «eixo Roma-Berlim».—(Havas).

Mediação yugo-eslava ?

BERNE, 3.—Noticias da Yugo-Eslavia parecem indicar que aquele país pensa numa nova mediação entre Budapeste e Bucareste.—(Havas).

O comando das forças britanicas da Africa Ocidental

LONDRES, 3.—O ministerio da Guerra forneceu a informação de que o rei Jorge VI sancionou a nomeação do tenente-general Giffard para comandante chefe das forças britanicas na Africa Ocidental. A jurisdição dêste comando abrange os territorios da Gambia, da Costa do Ouro, da Nigeria e da Serra Leôa. O general Giffard tem uma longa experiencia dos serviços na Africa Ocidental britanica. —(Exchange Telegraph).

O tenente-general George James Giffard conta 54 anos. Serviu no «Queen's Royal Regiment» e foi nomeado Inspector Geral das Reais Fôrças das Fronteiras da Africa Ocidental, tendo comandado o regimento de «King's Royal Rifles». Tomou parte na ultima guerra, durante a qual foi citado por quatro vezes por ferimentos recebidos em combate. Possue a Ordem de Serviços Distintos, a Cruz de Guerra francesa e a Comenda de Aviz.

A morte de Balbo

Os restos mortais do marechal

ROMA, 3—Os restos mortais do marechal Italo Balbo e dos seus companheiros mortos com ele, ficarão em Tripoli até ao fim da guerra. Só então serão transportados para Italia.—(D. N. B.).

As condolencias do dr. Oliveira Salazar

ROMA, 3.—O Duce recebeu um grande numero de telegramas de condolencias por ocasião da morte heroica do marechal Balbo. Enviaram as suas condolencias o presidente do Conselho de Portugal, dr. Oliveira Salazar; o adjunto do Fuehrer, ministro Rudolf Hess; o chefe do estado maior de S. A., Victor Lutze; o «statthalter» general cavaleiro von Epp; o general de aviação, Milch; o presidente do Conselho hungaro, conde Teleki, e o ministro dos Negocios Estrangeiros hungaro, conde Ssaby. — (D. N. B.).

A tragedia dos refugiados

O repatriamento dos americanos

NOVA YORK, 3—O paquete americano «Mannhattan» partiu hoje para Lisboa, para repatriar, aproximadamente, 2.000 cidadãos americanos. — (D. N. B.).

Politicos espanhois que fogem para Inglaterra

MADRID, 3—Alguns antigos politicos franceses e espanhois continuam a abandonar o territorio francês. Consta que Alcalá Zamora, Manuel Azaña, dr. Negrin, Casares Quiroga, Mendez, Aspe, coronel Romero e outros membros do antigo governo republicano espanhol sairam de França a bordo de um navio de guerra inglês.—(Exchange Telegraph).

Refugiados polacos

BERNE, 3.—O jornal «La Suisse» anuncia que, por intermedio do Vaticano, varios milhares de cidadãos polacos que se haviam refugiado na Romenia e tinham o proposito de se instalar em França, regressarão á Polonia, mediante acôrdo com o governo do Reich.—(Havas).

A questão da Bessarabia

Sôbre os ultimos acontecimentos ocorridos na Romenia, recebemos a seguinte carta de um cidadão romeno residente entre nós:

«*Sr. director:* — A União das Republicas Sovieticas ao enviar um ultimato á Romenia para a cedencia da Bessarabia invocou, injustamente, pretensos direitos historicos.

Em 1812, os russos, sem direito algum, como sucede hoje, anexaram o territorio situado entre o Pruth e o Dniester. Como essa parte da Moldavia não tinha nenhum nome geografico, baptisaram-na com o nome de Bessarabia, nome que geograficamente pertencia ao sul da provincia que muito antes de 1812 fazia parte integrante da Valaquia.

Depois do Tratado de Paris de 1856, os russos tiveram de ceder á Moldavia o sul dessa provincia (distritos de Cahul, Bolgrad e Ismail) que foi reconquistado depois da Guerra da Independencia Romena (1877-1878). Veio em seguida a revolução russa de 1917. Os romenos da Bessarabia que nunca quiseram ter outro nome senão o de romenos moldavos, formaram um comité central que convocou o seu congresso militar em outubro de 1917. Este congresso proclamou a autonomia territorial e politica, decidindo ao mesmo tempo a formação duma Assembleia Nacional, a qual declarou (dezembro de 1917) a provincia da Bessarabia independente. Foi ainda esta Assembleia que, três meses depois, votou, por unanimidade, em 27 de março de 1918, a união com a Romenia.

Estes os factos historicos a respeito dos quais não ha duvidas possiveis para aqueles que estão de boa fé».

Assinaturas de verão DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas, ou campos, abrem-se, desde iá, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4$00
20 »	8$00
30 »	12$00

(Não se enviam recibos á cobrança)

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ALEMÃO—«O tenente Schuhart afundou, com o seu submarino 24.000 toneladas de navios inimigos. Entre estes conta-se o vapor inglês «Athellaird» de 8.900 toneladas. Outro submarino torpedeou, a oeste do Canal do Norte, o navio armado inglês «Arandora-Star», de 15.500 toneladas.

Aviões de combate alemães lançaram no dia 2 de julho, no quadro dos vôos de reconhecimento armados, sôbre a costa da Mancha, um comboio e afundaram um barco de carga de 12.000 toneladas e outro de 6.000. Um terceiro navio, este de 8.000 toneladas, foi seriamente avariado pelas bombas.

Aviões de combate alemães lançaram bombas sôbre instalações da industria do armamento britanico, na costa escocêsa. Foram particularmente bombardeadas as fabricas de armas de New Castle. Durante a noite de 2 de julho, muitos ataques dirigidos contra os postos da costa meridional inglesa tiveram como resultado numerosos incendios e muitas explosões.

Durante o dia de ontem, três aviões de combate britanicos, do tipo «Bristol-Blenheim», tentaram voar sôbre os Países-Baixos, mas foram descobertos a tempo e forçados ao combate. Dois desses aparelhos foram derrubados, em luta aerea.

«Na noite de 2 de julho aviões inimigos lançaram bombas sôbre a Holanda e a Alemanha setentrional e ocidental. As bombas, na sua maior parte, cairam em campos e provocaram estragos insignificantes. Não há vitimas humanas. Falta um avião alemão».—(D. N. B.).

ITALIANO—«Na Africa Oriental importantes forças inglesas atacaram, violentamente, a nossa guarnição de Metemma (Gallabat). Energicos contra-ataques puseram em fuga o inimigo, que deixou no campo cêrca de 60 mortos, metralhadoras e munições. As perdas do nosso lado são minimas.

Durante um «raid» aereo sucessivo, que não produziu estragos, o inimigo perdeu dois aparelhos, que cairam em chamas, abatidos pela D. C. A.

A nossa aviação bombardeou de novo, com exito, a base aerea-naval de Aden».—(R. R.).

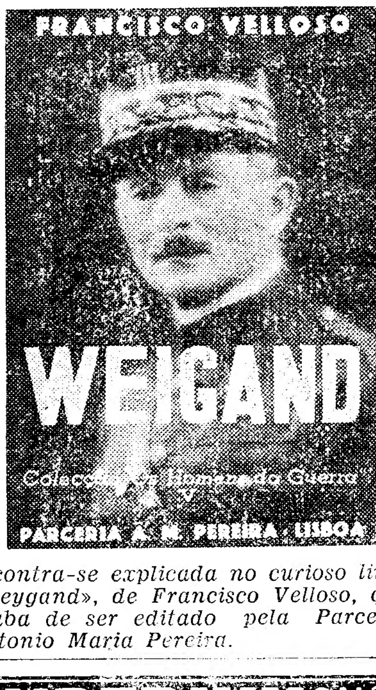
UM CASAL FRANCÊS

que anda a dar a volta ao mundo num junco chinês

CORUNHA, 3 — A bordo dum junco chinês entrou na baia da Corunha um marinheiro francês reformado e sua mulher, natural das ilhas havaianas Os navegantes procedem de Bordeus e dirigem-se para Hawai, com o proposito de completarem a segunda volta ao mundo, na mesma embarcação.

Entraram no porto da Corunha para repararem uma avaria nos flutuadores e prosseguirão a viagem logo que esta esteja concluida.—(Havas).

A DERROTA MILITAR DA FRANÇA



encontra-se explicada no curioso livro «Weygand», de Francisco Velloso, que acaba de ser editado pela Parceria Antonio Maria Pereira.

Ponha aqui o seu pésinho

que não se arrependerá. Enorme «stock» de tapetes, tapeçarias, veludos, etc., etc. Casa ELISIO SANTOS — Rua dos Sapateiros — trinta e dois.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 · T. 27527